

A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO SOBRE A FORMAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO IFPE - CAMPUS PESQUEIRA

Carlos Eduardo Correia da Silva ¹
Leandro Dos Santos Silva ²
Manuela Queiroz Oliveira ³

RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa que foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco no campus Pesqueira, na Cidade de Pesqueira que fica localizada no Agreste do Estado de Pernambuco. Nesta pesquisa refletimos sobre a possibilidade de um ensino integral em tempo integral para os estudantes dos cursos médio técnicos em Eletrotécnica e Edificações do Campus. Pois é por meio desta integralidade que surge a possibilidade de uma redução nos problemas que estão surgindo em torno do tempo do curso que é de quatro (04) anos e as aulas que acontecem aos sábados. No entanto, essa pesquisa foi desenvolvida com os alunos que estão no meio e no término do curso para que possamos ter uma ideia dos pontos positivos e negativos em torno do tema em questão.

Palavras-chave: IFPE – Campus Pesqueira, formação em tempo integral, evasão escolar.

INTRODUÇÃO

Fazendo uma análise das contribuições do livro Educação Integral e tempo integral, um material organizado por Maurício (2009), o mesmo nos remete a uma reflexão em torno das discursões dos benefícios que a educação em tempo integral poderia trazer para a formação dos alunos das escolas públicas, uma vez que estes passariam uma maior parte de seu tempo na instituição, assim os mesmos poderiam aumentar as disciplinas e a carga horária em virtude de sanar os déficit que giram em torno da educação pública brasileira durante anos.

A implementação do tempo integral das escolas públicas teve seu ponto de partida no Rio de Janeiro por volta do ano de 2006, quando se fez uma análise de como estava a educação brasileira a nível internacional que por sua vez não obteve resultados satisfatórios, deixando evidente que a educação brasileira estava precisando de projetos pedagógicos e estratégicos para qualificar o sistema de ensino/aprendizagem. Ao analisar o resultado das avaliações nacionais e internacionais, percebeu-se que o estudante passava o menor tempo de seu dia na escola e que em suas respectivas residências, em sua grande maioria, não tinham

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, carlos.correia@pesqueira.ifpe.edu.br;

² Mestrando do PROF-FILO pela Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, leandrosilvarh@gmail.com;

³ Mestre em Engenharia Civil pela Universidade de Pernambuco - UPE; manuela.oliveira@pesqueira.ifpe.edu.br;

peessoas capacitadas para desenvolverem as atividades que eram solicitadas para casa. No entanto, esses estudantes voltavam para a escola sem o cumprimento de suas atividades, bem como, sem exercitar tudo o que aprendera em sala de aula no dia anterior e com uma demanda significativa de dúvidas em relação aos conteúdos programáticos vivenciados (MAURÍCIO, 2009).

Depois dos resultados negativos o programa iniciou classificando as escolas estaduais em Escolas de referência e posteriormente em regime de tempo integral, o desafio era enorme, pois a implementação movimentaria toda a comunidade escolar, sendo elas; os pais, os alunos que precisariam de segurança e uma alimentação dentro da instituição, outro seria elaborar a política salarial para que os professores permanecessem na instituição com atividades extraclasse, que fossem além da sala de aula, e que tudo estivesse proporcionando uma aprendizagem de qualidade.

Para que a mudança do tempo parcial para o tempo integral seja efetivada é necessário também uma reelaboração do PPC dos cursos que estejam envolvidos.

Maurício (2009, p.19) nos leva a refletir sobre a adoção da escola ao regime integral de ensino da seguinte forma:

Para avaliar a demanda pela educação em tempo integral, entendemos que é necessário investigar que representações circulam na sociedade a respeito da sua adoção pela escola pública. Afinal, esta política só será viabilizada se houver, entre os possíveis implementadores dessa escola, algum consenso sobre sua carência social, sobre sua efetividade pedagógica e por haver reconhecimento de que ela tem demanda por alunos e seus responsáveis.

Acreditamos que o pensamento da autora se alinha a realidade a qual o Campus – pesqueira, ao longo de alguns anos, vem vivenciando com os estudantes. Pois o referido campus se depara com um grande problema com as aulas que acontecem aos sábados, pois os estudantes têm que pagar de sua renda familiar o transporte para ter acesso as aulas e é exatamente no dia que as conduções ficam encarecidas e inviabilizam a assiduidade dos estudantes ao instituto para cumprir com suas atividades acadêmicas e com isso ocasionando números significativos de reprovação, que acarreta em retenção e posteriormente em evasão por muitos entenderem que não irão terminar o seu curso em quatro anos assim como previsto. E ao fazer o curso em quatro anos, apesar de ser médio integrado ao técnico, os estudantes vêem como perda de tempo, uma vez que eles olham para alguns colegas de outra rede de ensino (municipal, estadual e privada) e atentam para os mesmos concluindo o ensino médio um ano antes.

Contudo, refletimos que o curso em tempo integral reduziria os custos para os estudantes, o curso passaria a ser concluído em três anos ao invés de quatro, aumentaria o

tempo de repouso em dias conjugados. Com as respectivas mudanças, há uma possibilidade de que os resultados sejam mais positivos em relação aos problemas que no decorrer deste trabalho apresentamos.

Portanto, este estudo tem como objetivo identificar e analisar as perspectivas dos estudantes do ensino médio integrado ao técnico do IFPE – Campus Pesqueira sobre a formação em tempo integral.

METODOLOGIA

Este estudo desenvolveu uma pesquisa qualitativa, se propondo a realizar uma compreensão própria e extensa do tema em questão. Para Minayo (2000, p. 21), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Portanto, não houve uma preocupação em quantificar o objeto de estudo. Sobre a pesquisa qualitativa, Chizzotti (2003, p. 221) afirma que

O termo qualitativo implica uma partilha densa com as pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa.

O estudo utilizou o método de pesquisa de campo, que, de acordo com Vergara (1998), pode ser entendida como uma investigação empírica realizada no local onde acontece ou aconteceu o fenômeno, podendo incluir questionários, entrevistas e observações.

Através do fenômeno discutido neste trabalho, buscou-se analisar de que forma as aulas em tempo integral contribuiria para a formação dos alunos do médio integrado ao técnico do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Pesqueira (IFPE-Campus Pesqueira).

A pesquisa aconteceu no IFPE - *campus* Pesqueira, instituição federal pública localizada no estado de Pernambuco, na região Agreste, que oferece Educação Profissional Técnica para o nível médio, superior de e Pós-graduação, articulados a projetos de pesquisa e extensão.

O objeto dessa pesquisa se deu pelo fato de que em alguns Institutos Federais o modelo de tempo integral já foi implantado, na região Nordeste por exemplo, têm-se o IFCE e o IFSertão já funcionando neste modelo. No IFPE – campus Pesqueira se deu início a um

debate sobre a mudança de regime de parcial para integral, deixando as aulas de acontecer em apenas um único turno para acontecerem em tempo integral.

Portanto, surgiu a inquietação em explorar essa temática analisando a concepção dos estudantes, tendo em vista que os mesmos são os maiores interessados ao problema em questão. No entanto, foi por meio dessa inquietação que demos iniciação ao processo de investigação junto aos estudantes para que os mesmos pudessem expor os seus anseios e inquietações em relação a temática que está sendo abordada.

Para Minayo (1998, p. 105), o campo de pesquisa, na pesquisa qualitativa, é “o recorte espacial que corresponde à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto da investigação”.

A pesquisa teve a participação de 27 (vinte e sete) estudantes do ensino médio integrado, sendo 17 do curso de Edificações e 11 do curso de Eletrotécnica, todos são alunos do 7º período no qual estão em fase de finalização do ensino médio integrado. A referida pesquisa, se deu da seguinte forma: todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, concordando em participar da pesquisa e autorizando a utilização das informações coletadas apenas para fins acadêmicos, mantendo resguardado o anonimato das declarações⁴.

Com relação aos procedimentos técnicos utilizados neste estudo, foram privilegiados a pesquisa bibliográfica e o questionário de pesquisa.

A pesquisa bibliográfica foi utilizada para descrever a temática e embasar a análise dos dados. Por meio das leituras de artigos, dissertações, e livros foi possível compreender o problema da pesquisa e pensar a respeito de temas relacionados a ele. Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os temas que envolvem a pesquisa, um recorte sobre a escola em tempo integral e o ensino integrado em tempo integral.

Foi utilizado o questionário para a coleta de dados. A seleção da amostra para a realização da entrevista ocorreu pelo critério de estar cursando o 7º período, o penúltimo dentro da organização do curso em semestre. Entende-se que por já estarem no final do curso, os estudantes têm uma visão mais ampla do mesmo e já passaram pela maioria das disciplinas técnicas e da formação geral.

Visando assegurar o anonimato, os entrevistados não terão seus nomes divulgados e serão citados pelo curso e por uma numeração escolhida de forma aleatória.

⁴ O modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se no Apêndice.

É no sentido de obter respostas fidedignas, que desponta o método de análise. Na pesquisa científica, a análise é tão importante quanto os procedimentos de coletas.

Dentre alguns tipos de análise, mostra-se interessante a análise de conteúdo, que, segundo Minayo (1998, p. 203), dentro de um ponto de vista operacional,

parte de uma literatura de primeiro plano para atingir um nível mais aprofundado: aquele que ultrapassa os significados manifestos. Para isso a análise de conteúdo em termos gerais relaciona estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados) dos enunciados. Articula a superfície dos textos descrita e analisada com os fatores que determinam suas características: variáveis psicossociais, contexto cultural, contexto e processo de produção da mensagem.

Seguindo todas as etapas descritas acima, foram analisadas os 27 (vinte e sete) questionários respondidos pelos estudantes dos cursos de edificações e eletrotécnica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Institutos Federais abrangem diferentes níveis de ensino, que vai do médio até a pós-graduação, além do estímulo à pesquisa e à extensão em todos estes níveis. Estes têm como finalidade, no nível médio, desenvolver a educação profissional, mas sem deixar de lado a formação geral.

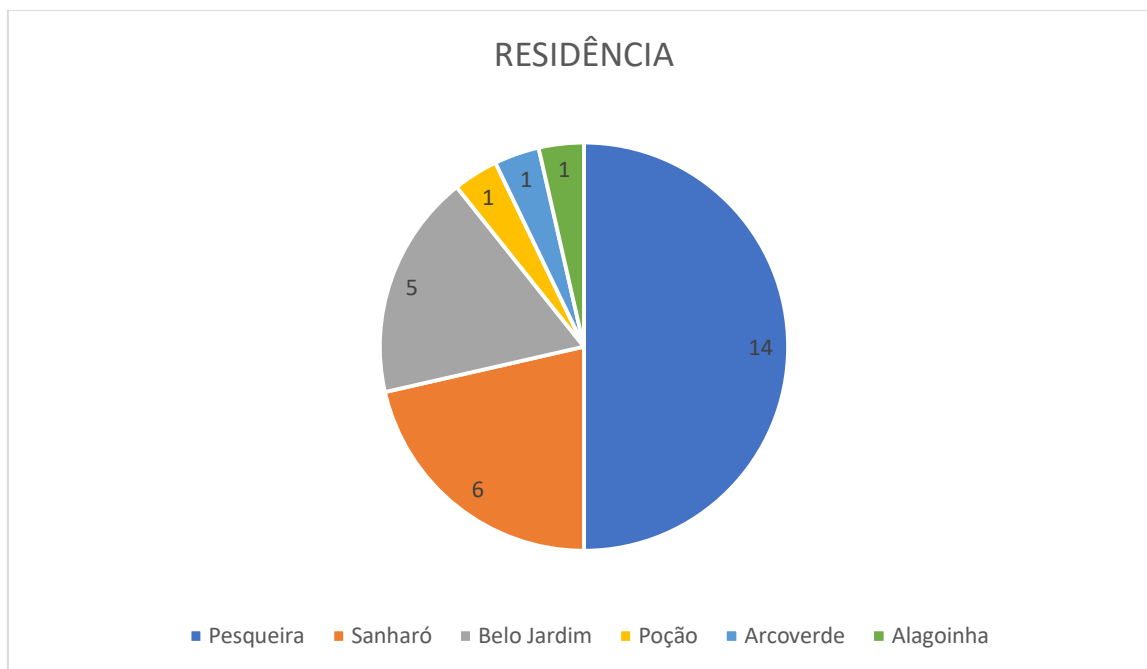
Em Pernambuco, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é representada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). O IFPE é composto por 16 (dezesesseis) *campi*, que vão da capital pernambucana ao Agreste do Estado, dentre os quais está a Cidade de Pesqueira que é um município do Agreste Pernambucano, 215 km distante da capital.

O IFPE - *campus* Pesqueira tem um papel fundamental na formação educacional da população da região. O Instituto tem uma abrangência significativa no qual o mesmo atende adolescentes e jovens que residem no município de Pesqueira e regiões. O *campus* tem estudantes residentes em Caruaru, São Caetano, Belo Jardim, Tacaimbó, Sanharó, São Bento do Una, Pesqueira, Poção, Alagoinha, Venturosa e Arcoverde.

De caruaru a Arcoverde, em linha reta, são 124 km de extensão. Percebe-se, então, a grande importância do *campus* Pesqueira para essa região. O reconhecimento da população de que o Instituto Federal promove uma educação de qualidade faz com que moradores de cidades como Caruaru, que está a 90 km de distância de Pesqueira, procurem esse local para dar prosseguimento aos seus estudos.

Dos 28 estudantes que participaram da pesquisa, metade reside em Pesqueira. A outra metade reside em cidades vizinhas, sendo: 6 estudantes de Sanharó, 5 estudantes de Belo Jardim, 1 estudante de Poção, 1 estudante de Arcoverde e 1 estudante de Alagoinha.

GRÁFICO 1: RESIDÊNCIA DOS ESTUDANTES



FONTE: Própria autoria

Levando em consideração essa pesquisa, percebe-se que o principal motivo da grande abrangência é a boa qualidade do ensino oferecido pela Instituição. Ao perguntar como o estudante analisa a formação recebida no IFPE – Campus Pesqueira, quase todos consideram a formação recebida como excelente, boa ou muito boa. Apenas um estudante considerou regular.

Os dados apresentados acima corroboram a imagem que o IFPE-Pesqueira tem junto à comunidade atendida por esta Instituição. Muitas famílias se orgulham por ter um parente que estuda nessa escola; para eles, estudar no IFPE - *campus* Pesqueira é sinônimo de ter um bom futuro pela frente.

Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Silva (2017). Neste estudo, o IFPE - campus Pesqueira foi escolhido pelos entrevistados para cursar o ensino médio, por conta das boas referências que eles tinham sobre a qualidade do ensino deste local. De acordo com eles, familiares, amigos e professores das escolas de ensino fundamental os orientaram e

incentivaram a tentarem o vestibular para ingressar no campus, pois a instituição traria vários benefícios para o seu futuro, devido à boa qualidade de ensino ofertado.

Diante disso, parte dos discentes se depara com um problema, que é a escolha do curso técnico. Muitos estudantes escolhem o curso sem conhecê-lo, e muitas vezes, não se identificam com ele.

Considerando que a política da instituição utilizada como fonte da pesquisa, supõe o encaminhamento dos jovens estudantes ao mercado de trabalho, Malacarne et al. (2007) alertam sobre a importância da escolha profissional, momento fundamental na vida do ser humano. Portanto, a escolha do curso pelo discente precisa ser feita de forma consciente e responsável, pois o mesmo nesse momento já estabelecerá vínculos com a profissão escolhida.

Já ter uma profissão ao se formar no ensino médio, não deixa de ser um grande atrativo. Apesar de um período mais longo para se formar, 04 (quatro) anos, no ensino médio integrado, o estudante já sai com uma formação técnica profissional. O diploma do curso técnico enriquece o currículo e contribui para abrir mais uma porta no mercado de trabalho.

Porém, observa-se que alguns estudantes escolhem um determinado curso técnico, porém sem pretensão nenhuma de seguir carreira na área escolhida. A intenção destes estudantes é concluir o ensino médio numa Instituição de qualidade e/ou ter uma boa formação e preparação neste nível de ensino com o objetivo de alcançar um bom resultado no Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM, e conseqüentemente, garantir uma vaga nas Universidades Públicas e Privadas. Nesta última, aproveitando as bolsas e os financiamentos facilitados que o estudante tem acesso levando em consideração seu desempenho no ENEM.

Os estudantes que participaram da pesquisa ao ingressar no IFPE – Campus Pesqueira tinham como objetivo inicial a Formação Técnica e Profissional e a Conclusão do Ensino Médio. Apenas um estudante tinha como objetivo uma melhor preparação para o Enem. Portanto, percebe-se que para a grande maioria dos estudantes que participaram da pesquisa, a preparação para o Enem não foi o objetivo inicial ao ingressar no IFPE-Campus Pesqueira.

A dinâmica vivenciada nos Institutos Federais é bem diferente das escolas da rede municipal e estadual de ensino. Os estudantes chegam, inicialmente, com uma visão de que o funcionamento é semelhante em ambos os lugares. Mas, logo de início vão percebendo que passarão a experienciar uma dinâmica bem diferente por 4 anos. No IFPE, os estudantes, além das aulas dos diferentes componentes curriculares, têm a oportunidade de participar de atividades de pesquisa e extensão, programa de arte e cultura, programa de esporte e lazer e monitoria.

No campus Pesqueira as aulas acontecem num único turno, podendo ser no turno matutino ou vespertino, de segunda a sábado, com 6 aulas de 45 minutos.

Nos últimos anos a ideia de transformar o curso em integral vem ganhando mais força. Os defensores desta ideia se apoiam em 2 situações que comprometem um melhor aproveitamento pedagógico e, acreditam que, com o tempo integral esses problemas serão amenizados e até extintos. A primeira situação é com relação aos transportes dos estudantes aos sábados, pois eles têm que pagar um valor, que não é tão barato, para assistir as aulas neste dia e em algumas situações, não tem transporte saindo da cidade, do distrito ou do sítio para o IFPE - campus Pesqueira. Nos demais dias da semana os transportes são oferecidos pela prefeitura da Cidade.

A segunda situação é o abandono do estudante ao finalizar o terceiro ano, ou melhor, ao término do sexto período. Os estudantes que entram no IFPE-Campus Pesqueira sem o objetivo de ter uma formação técnica, fazem matrícula na rede estadual de ensino e, de forma concomitante, cursam o ensino médio normal na rede estadual e o ensino médio integrado ao técnico no IFPE-campus Pesqueira. Ao finalizar o ensino médio na rede estadual, o estudante abandona o IFPE-Campus Pesqueira, pois desde o início o objetivo não era nem a Formação Profissional, nem a conclusão do ensino médio nesta Instituição de ensino, mas sim, uma boa preparação para o Enem.

Eis aqui um grande problema que surge no IFPE-Campus Pesqueira: o abandono do estudante. Essa situação descrita nos parágrafos anteriores eleva o índice de evasão na Instituição. De acordo com Filho e Araújo (2017, p. 37 apud Riffel e Malacarne 2010)

evasão é o ato de evadir-se, fugir, abandonar, sair, desistir, não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade. A diferença ente evasão e abandono escolar foi utilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (1998). Neste caso, “abandono” significa a situação em que o aluno desliga-se da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar.

É fato que o problema da evasão ou abandono está presente em todos estados brasileiros, sendo assim, o referido problema vem chamando a atenção do governo que busca através de políticas públicas modificar esse cenário.

De acordo com o indicador de nível socioeconômico (Inse), uma medida com o objetivo de situar o grupo de alunos atendidos por cada escola em um estrato, definido pela posse de bens domésticos, renda e contratação de serviços pela família dos alunos e pelo nível de escolaridade de seus pais, a renda familiar mensal dos estudantes do IFPE – *campus* Pesqueira, entre os anos de 2011 e 2013, estava entre 1 a 1,5 salários mínimos (BRASIL,

2015). Esse indicador surge a partir das respostas dadas pelos alunos nos questionários contextuais da Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), da Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc, também denominada Prova Brasil) e do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), referentes aos anos de 2011 e 2013. Diante disso, percebe-se que os estudantes deste campus são oriundos de famílias de baixa renda, apresentando assim, dificuldades para custear o transporte aos sábados, pois além deste, não podemos esquecer dos custos que o estudante e família tem com material escolar, fardamento e outros.

Segundo Dore et. al (2014), os estudantes do nível médio integrado ao técnico são em grande parte oriundos das classes socioeconomicamente desfavorecidas e com grande vulnerabilidade social, isto reflete na história da educação profissional, que tem como objetivo a formação de mão de obra para atender as demandas do mercado e da economia do País.

Para a maioria dos estudantes que participaram da pesquisa, o ensino médio técnico, sendo em tempo integral, pode trazer uma melhor contribuição para a sua formação. Segue a fala de alguns estudantes sobre o assunto:

“Sim. Permitiria a formação no tempo certo (3 anos) e sem aula no sábado, o que traria melhor aproveitamento do final de semana” (EDIF 12).

“Sim. Porém, apenas se diminuísse o tempo de curso para três anos e se oferecessem alimentação e transporte para tal” (EDIF 13).

“Sim. Iria contribuir para uma formação mais rápida e menos cansativa (ELETRO 4).

“Sim. Porque o integral poderia ser melhor, íamos ter tempo para estudar mais e não ter aulas no sábado por conta de transporte e a condição financeira, pois muitas pessoas não podem vir, muitas pessoas são da zona rural tem dificuldades para se deslocar” (ELETRO 11).

Analisando esse questionamento pelo curso que o estudante está matriculado, observou-se que todos os estudantes de eletrotécnica acreditam que a mudança para o tempo

integral poderia trazer uma melhor contribuição para a sua formação, enquanto no curso de edificações metade tem essa mesma concepção, porém a outra metade acredita que essa mudança não traria contribuições.

“Não. No meu ponto de vista será exaustivo” (EDIF 3).

“Não. Por mais que a ideia seja boa, e tire também as turmas de "meio de ano", tem que levar em consideração que o ensino integral é muito mais cansativo e pode até prejudicar o rendimento do aluno” (EDIF 15).

Por fim, foi perguntado qual a concepção que o estudante tinha sobre o currículo que está sendo oferecido com as disciplinas e cargas horárias do ensino regular e técnico. Aqui nessa pergunta, o ensino regular se refere a formação geral. A maioria dos estudantes considera excelente e bom.

“Bom. O currículo oferecido é de fundamental importância para quem deseja trabalhar na área do curso” (EDIF 3).

“Bom. São bem divididos os tempos, tanto para o médio, quanto para o técnico” (EDIF 14).

“Bom. Deveria aumentar a carga horária do ensino técnico, maior número de aulas práticas” (EDIF 8).

“Bom. Poderia melhorar as aulas práticas e uma carga horária maior, com mais disciplinas” (EDIF 10).

“Bom. Acho as matérias e as cargas horárias muito boas/necessárias, porém os 4 anos de formação são desgastantes, e poderia sim, serem condensados” (ELETRO 6).

Nesta mesma questão pôde-se identificar concepções diferentes entre os estudantes do curso de Edificações e os estudantes de Eletrotécnica. Os primeiros têm uma concepção

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

melhor sobre o currículo que está sendo oferecido com as disciplinas e cargas horárias do ensino regular e técnico. Já entre os segundos, a concepção não foi tão boa.

“Regular. Tem muitas matérias técnicas que não são necessárias ou poderia ser diminuída as cargas horárias para um bom aproveitamento” (ELETRO 3).

“Regular. A mistura das disciplinas técnicas e de formação geral pesam muito e torna a passagem do médio extremamente exaustiva” (ELETRO 4).

“Ruim. Devido serem 4 anos, se torna cansativo, ocasionando algumas vezes a desistência, uma carga horária muito extensa, onde algumas vezes fica difícil conseguir conciliar tudo” (ELETRO 7).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Institutos Federais abrangem diferentes níveis de ensino, que vai do médio até a pós-graduação, além do estímulo à pesquisa e à extensão em todos estes níveis. Estes têm como finalidade, no nível médio, desenvolver a educação profissional, mas sem deixar de lado a formação geral.

Em Pernambuco, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é representada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). O IFPE é composto por 16 (dezesesseis) *campi*, que vão da capital pernambucana ao Agreste do Estado, dentre os quais está a Cidade de Pesqueira que é um município do Agreste Pernambucano, 215 km distante da capital.

O IFPE - *campus* Pesqueira tem um papel fundamental na formação educacional da população da região. O Instituto tem uma abrangência significativa no qual o mesmo atende adolescentes e jovens que residem no município de Pesqueira e regiões. O *campus* tem estudantes residentes em Caruaru, São Caetano, Belo Jardim, Tacaimbó, Sanharó, São Bento do Una, Pesqueira, Poção, Alagoinha, Venturosa e Arcoverde.

De caruaru a Arcoverde, em linha reta, são 124 km de extensão. Percebe-se, então, a grande importância do *campus* Pesqueira para essa região. O reconhecimento da população de

(83) 3322.3222

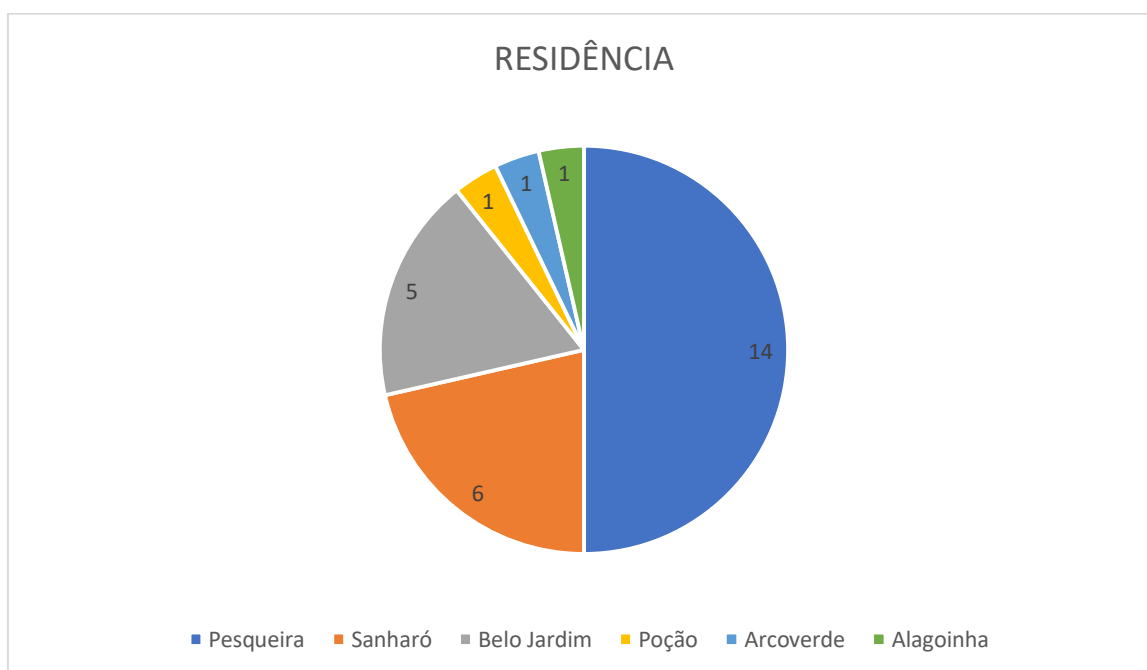
contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

que o Instituto Federal promove uma educação de qualidade faz com que moradores de cidades como Caruaru, que está a 90 km de distância de Pesqueira, procurem esse local para dar prosseguimento aos seus estudos.

Dos 28 estudantes que participaram da pesquisa, metade reside em Pesqueira. A outra metade reside em cidades vizinhas, sendo: 6 estudantes de Sanharó, 5 estudantes de Belo Jardim, 1 estudante de Poção, 1 estudante de Arcoverde e 1 estudante de Alagoinha.

GRÁFICO 1: RESIDÊNCIA DOS ESTUDANTES



FONTE: Própria autoria

Levando em consideração essa pesquisa, percebe-se que o principal motivo da grande abrangência é a boa qualidade do ensino oferecido pela Instituição. Ao perguntar como o estudante analisa a formação recebida no IFPE – Campus Pesqueira, quase todos consideram a formação recebida como excelente, boa ou muito boa. Apenas um estudante considerou regular.

Os dados apresentados acima corroboram a imagem que o IFPE-Pesqueira tem junto à comunidade atendida por esta Instituição. Muitas famílias se orgulham por ter um parente que estuda nessa escola; para eles, estudar no IFPE - *campus* Pesqueira é sinônimo de ter um bom futuro pela frente.

Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Silva (2017). Neste estudo, o IFPE - campus Pesqueira foi escolhido pelos entrevistados para cursar o ensino médio, por conta

das boas referências que eles tinham sobre a qualidade do ensino deste local. De acordo com eles, familiares, amigos e professores das escolas de ensino fundamental os orientaram e incentivaram a tentarem o vestibular para ingressar no campus, pois a instituição traria vários benefícios para o seu futuro, devido à boa qualidade de ensino ofertado.

Diante disso, parte dos discentes se depara com um problema, que é a escolha do curso técnico. Muitos estudantes escolhem o curso sem conhecê-lo, e muitas vezes, não se identificam com ele.

Considerando que a política da instituição utilizada como fonte da pesquisa, supõe o encaminhamento dos jovens estudantes ao mercado de trabalho, Malacarne et al. (2007) alertam sobre a importância da escolha profissional, momento fundamental na vida do ser humano. Portanto, a escolha do curso pelo discente precisa ser feita de forma consciente e responsável, pois o mesmo nesse momento já estabelecerá vínculos com a profissão escolhida.

Já ter uma profissão ao se formar no ensino médio, não deixa de ser um grande atrativo. Apesar de um período mais longo para se formar, 04 (quatro) anos, no ensino médio integrado, o estudante já sai com uma formação técnica profissional. O diploma do curso técnico enriquece o currículo e contribui para abrir mais uma porta no mercado de trabalho.

Porém, observa-se que alguns estudantes escolhem um determinado curso técnico, porém sem pretensão nenhuma de seguir carreira na área escolhida. A intenção destes estudantes é concluir o ensino médio numa Instituição de qualidade e/ou ter uma boa formação e preparação neste nível de ensino com o objetivo de alcançar um bom resultado no Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM, e conseqüentemente, garantir uma vaga nas Universidades Públicas e Privadas. Nesta última, aproveitando as bolsas e os financiamentos facilitados que o estudante tem acesso levando em consideração seu desempenho no ENEM.

Os estudantes que participaram da pesquisa ao ingressar no IFPE – Campus Pesqueira tinham como objetivo inicial a Formação Técnica e Profissional e a Conclusão do Ensino Médio. Apenas um estudante tinha como objetivo uma melhor preparação para o Enem. Portanto, percebe-se que para a grande maioria dos estudantes que participaram da pesquisa, a preparação para o Enem não foi o objetivo inicial ao ingressar no IFPE-Campus Pesqueira.

A dinâmica vivenciada nos Institutos Federais é bem diferente das escolas da rede municipal e estadual de ensino. Os estudantes chegam, inicialmente, com uma visão de que o funcionamento é semelhante em ambos os lugares. Mas, logo de início vão percebendo que passarão a experienciar uma dinâmica bem diferente por 4 anos. No IFPE, os estudantes, além das aulas dos diferentes componentes curriculares, têm a oportunidade de participar de

atividades de pesquisa e extensão, programa de arte e cultura, programa de esporte e lazer e monitoria.

No campus Pesqueira as aulas acontecem num único turno, podendo ser no turno matutino ou vespertino, de segunda a sábado, com 6 aulas de 45 minutos.

Nos últimos anos a ideia de transformar o curso em integral vem ganhando mais força. Os defensores desta ideia se apoiam em 2 situações que comprometem um melhor aproveitamento pedagógico e, acreditam que, com o tempo integral esses problemas serão amenizados e até extintos. A primeira situação é com relação aos transportes dos estudantes aos sábados, pois eles têm que pagar um valor, que não é tão barato, para assistir as aulas neste dia e em algumas situações, não tem transporte saindo da cidade, do distrito ou do sítio para o IFPE - campus Pesqueira. Nos demais dias da semana os transportes são oferecidos pela prefeitura da Cidade.

A segunda situação é o abandono do estudante ao finalizar o terceiro ano, ou melhor, ao término do sexto período. Os estudantes que entram no IFPE-Campus Pesqueira sem o objetivo de ter uma formação técnica, fazem matrícula na rede estadual de ensino e, de forma concomitante, cursam o ensino médio normal na rede estadual e o ensino médio integrado ao técnico no IFPE-campus Pesqueira. Ao finalizar o ensino médio na rede estadual, o estudante abandona o IFPE-Campus Pesqueira, pois desde o início o objetivo não era nem a Formação Profissional, nem a conclusão do ensino médio nesta Instituição de ensino, mas sim, uma boa preparação para o Enem.

Eis aqui um grande problema que surge no IFPE-Campus Pesqueira: o abandono do estudante. Essa situação descrita nos parágrafos anteriores eleva o índice de evasão na Instituição. De acordo com Filho e Araújo (2017, p. 37 apud Riffel e Malacarne 2010)

evasão é o ato de evadir-se, fugir, abandonar, sair, desistir, não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade. A diferença ente evasão e abandono escolar foi utilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (1998). Neste caso, “abandono” significa a situação em que o aluno desliga-se da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar.

É fato que o problema da evasão ou abandono está presente em todos estados brasileiros, sendo assim, o referido problema vem chamando a atenção do governo que busca através de políticas públicas modificar esse cenário.

De acordo com o indicador de nível socioeconômico (Inse), uma medida com o objetivo de situar o grupo de alunos atendidos por cada escola em um estrato, definido pela posse de bens domésticos, renda e contratação de serviços pela família dos alunos e pelo nível

de escolaridade de seus pais, a renda familiar mensal dos estudantes do IFPE – *campus* Pesqueira, entre os anos de 2011 e 2013, estava entre 1 a 1,5 salários mínimos (BRASIL, 2015). Esse indicador surge a partir das respostas dadas pelos alunos nos questionários contextuais da Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), da Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc, também denominada Prova Brasil) e do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), referentes aos anos de 2011 e 2013. Diante disso, percebe-se que os estudantes deste campus são oriundos de famílias de baixa renda, apresentando assim, dificuldades para custear o transporte aos sábados, pois além deste, não podemos esquecer dos custos que o estudante e família tem com material escolar, fardamento e outros.

Segundo Dore et. al (2014), os estudantes do nível médio integrado ao técnico são em grande parte oriundos das classes socioeconomicamente desfavorecidas e com grande vulnerabilidade social, isto reflete na história da educação profissional, que tem como objetivo a formação de mão de obra para atender as demandas do mercado e da economia do País.

Para a maioria dos estudantes que participaram da pesquisa, o ensino médio técnico, sendo em tempo integral, pode trazer uma melhor contribuição para a sua formação. Segue a fala de alguns estudantes sobre o assunto:

“Sim. Permitiria a formação no tempo certo (3 anos) e sem aula no sábado, o que traria melhor aproveitamento do final de semana” (EDIF 12).

“Sim. Porém, apenas se diminuísse o tempo de curso para três anos e se oferecessem alimentação e transporte para tal” (EDIF 13).

“Sim. Iria contribuir para uma formação mais rápida e menos cansativa (ELETRO 4).

“Sim. Porque o integral poderia ser melhor, íamos ter tempo para estudar mais e não ter aulas no sábado por conta de transporte e a condição financeira, pois muitas pessoas não podem vir, muitas pessoas são da zona rural tem dificuldades para se deslocar” (ELETRO 11).

Analisando esse questionamento pelo curso que o estudante está matriculado, observou-se que todos os estudantes de eletrotécnica acreditam que a mudança para o tempo integral poderia trazer uma melhor contribuição para a sua formação, enquanto no curso de edificações metade tem essa mesma concepção, porém a outra metade acredita que essa mudança não traria contribuições.

“Não. No meu ponto de vista será exaustivo” (EDIF 3).

“Não. Por mais que a ideia seja boa, e tire também as turmas de "meio de ano", tem que levar em consideração que o ensino integral é muito mais cansativo e pode até prejudicar o rendimento do aluno” (EDIF 15).

Por fim, foi perguntado qual a concepção que o estudante tinha sobre o currículo que está sendo oferecido com as disciplinas e cargas horárias do ensino regular e técnico. Aqui nessa pergunta, o ensino regular se refere a formação geral. A maioria dos estudantes considera excelente e bom.

“Bom. O currículo oferecido é de fundamental importância para quem deseja trabalhar na área do curso” (EDIF 3).

“Bom. São bem divididos os tempos, tanto para o médio, quanto para o técnico” (EDIF 14).

“Bom. Deveria aumentar a carga horária do ensino técnico, maior número de aulas práticas” (EDIF 8).

“Bom. Poderia melhorar as aulas práticas e uma carga horária maior, com mais disciplinas” (EDIF 10).

“Bom. Acho as matérias e as cargas horárias muito boas/necessárias, porém os 4 anos de formação são desgastantes, e poderia sim, serem condensados” (ELETRO 6).

Nesta mesma questão pôde-se identificar concepções diferentes entre os estudantes do curso de Edificações e os estudantes de Eletrotécnica. Os primeiros têm uma concepção melhor sobre o currículo que está sendo oferecido com as disciplinas e cargas horárias do ensino regular e técnico. Já entre os segundos, a concepção não foi tão boa.

“Regular. Tem muitas matérias técnicas que não são necessárias ou poderia ser diminuída as cargas horárias para um bom aproveitamento” (ELETRO 3).

“Regular. A mistura das disciplinas técnicas e de formação geral pesam muito e torna a passagem do médio extremamente exaustiva” (ELETRO 4).

“Ruim. Devido serem 4 anos, se torna cansativo, ocasionando algumas vezes a desistência, uma carga horária muito extensa, onde algumas vezes fica difícil conseguir conciliar tudo” (ELETRO 7).

REFERÊNCIAS

DORE, Rosemary et al. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais. In: _____ et al. (orgs). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/rimepes/livros/Dore%20et%20al.%20-%202014%20-%20Evasao%20na%20educacao%20-%20estudos,%20politicase%20propostas.pdf>. Data de acesso: junho de 2019.

MALACARNE, V. et al. A escolha profissional e Ensino Superior: uma experiência a partir da educação de jovens e adultos. **Anais da XIX Semana de Educação**. Cascavel, 2007. p. 01-10.

MAURÍCIO, Lucia Velloso. **Educação integral e tempo integral**. Editora Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira SRTVS, Brasília-DF – Brasil-2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5. ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1998.

_____. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. (Coleção temas sociais).

LOBATO, Ana Maria Leite. Artigo -**A educação profissional e o ensino integral no IFPA Campus Castanhal (2006-2010)**. IV colóquio nacional e I colóquio internacional: produção de conhecimento em educação profissional.

FILHO, Raimundo Barbosa Silva e ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Revista Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan-jun. 2017.

CHIZZOTTI, Antônio. A Pesquisa Qualitativa em ciências humanas e sociais: Evolução e Desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Universidade do Minho, Braga, Portugal, v. 16, n. 02, p. 221-236, 2003.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Indicadores Educacionais**. Brasília: MEC/Inep, 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 29 dez. 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1998. 88p.

SILVA, Carlos Eduardo Correia da. **ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E ENSINO MÉDIO INTEGRADO - um estudo sobre as relações entre o Programa de Incentivo ao Esporte e Lazer e a permanência escolar**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2017.